

ANO XXI-N.º 1.035 - Aveiro, 14 de Abril de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE  
Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rel de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

## M A D R I D

ISTO de tentar reduzir o género humano à unidade, isto de estabelecer um figurino único para cada descendente ou representante da nossa raça, enfim de nos pormos todos à mesma temperatura, ao mesmo nível, ao mesmo prisma, poderá ser — concedamo-lo — um sonho doirado mas impalpável, do puro domínio da fantasia, uma destas bolas de sabão furta-cores, nacaradas, que se podem ver a brilhar nos espaços com a condição porém de não lhe tocarmos, porque nesse mesmo momento elas se desfazem em poalha e nos fogem imperceptivelmente dos dedos.

O comunismo é uma utopia asiática, embora com certos reflexos metafísicos de elevação; ele é uma verdadeira orgia de ópio, encapotada de um tal ou qual respeito pela dignidade das origens e dos destinos deste vivo sangue que nos corre a todos nas veias.

Parece já prevenir-nos contra esta terraplanagem das humanas cabeças, se assim nos pudessemos exprimir, o próprio aspecto da criação.

Há o átomo e há montanha; há a gota de orvalho que cai da madrugada sobre as flores e há os oceanos que rugem nos seus abismos as tempestades; há o insecto e há o leão; cada estrela tem a sua claridade, e não há uma que se pareça com outra; nem tudo é glacial como nos polos, nem tudo abrasado como nos trópicos; tem o arco iris sete cores, cada uma com os seus matizes.

E teve razão o Criador. Se tudo fosse igual, se fosse tudo da mesma altura, da mesma cor, até seria aborrecido viver. A igualdade absoluta é mãe da monotonia, e a monotonia gera fatalmente a tristeza. O realejo é secante porque não dá quase senão um som; já não é assim da harpa, até da guitarra.

Era de presumir que não pudesse faltar a esta regra de harmonia e de arte, quase diria de escala de música, o próprio desenho da personalidade humana.

Sobre as mesmas bases comuns, imutáveis, dentro do mesmo panorama geral, que variedade no entanto de aspectos, de contornos, de cores! que infinita variedade de casos!

Uns trazem nos lábios, como Cícero ou como Diógenes, um caudal de palavras, uma torrente de eloquência; outros, ao contrário, custa-lhes mais ligar duas sílabas, completar um período, do que custa a uma mãe ter um filho. Uns inventam a vacina ou a pólvora, descobrem as leis da gravitação ou os segredos do sangue ou do cérebro, outros não inventam nem descobrem coisa nenhuma, nem sequer a razão porque a ordem dos factores é puramente arbitrária.

Uns têm qualquer coisa na alma e nos dedos que arranca o Moisés duma pedra dessas montanhas; outros, com o mesmo cinzel e a mesma pedra, só conseguiriam porventura torná-la ainda mais tosca, mais muda ainda. Há os anões e há os gigantes, e entre os Golias e os Liliputes, meu Deus! que intercalação de medidas, que diferenças de pesos não há!

\*

Como foi hoje a nossa manhã em Madrid, livres de empregarmos as horas como quisésemos?!

Uns preferiram verificar por si próprios se o chocolate Martinez Gonzalez é na realidade a maravilha que se diz, chegando à conclusão de que tudo o que se diz do chocolate Martinez Gonzalez fica aquém, imensamente aquém, da maravilha que ele é.

Outros foram para S. Francisco ou para a Catedral admirar as suas riquezas ou lamentar as suas ruínas, estudar com cuidado aqueles desenhos, aqueles embutidos, aqueles mosaicos, aquelas colunas, aqueles zimbórios, ou tirar lições sociais daqueles estragos, daquela passagem da pata do elefante ou do urso por entre matizes ou filigranas. Uns foram aos touros ou às operetas, para melhor sentirem e porventura comunicarem da vivacidade espanhola. Outros calculavam nas lojas, nas modistas ou nos alfaiates, nas próprias farmácias, o proveito que poderiam tirar do encontro do escudo e da peseta nas transacções do comércio.

Outros deleitavam-se precipuamente na Grantia ou nas Portas do Sol com aquele esvoaçar ou zumbir das abelhas, com aquele elegante estrondo da capital. Outros ainda, na Tocha, rezavam, devotos, à doce Padroeira dos madri- lenos.

Havia para todos os gostos, para todas as tendências ou preferências da natureza especial de cada qual.

Encerrar todos num caminho único, amoldar todos a uma única forma, medi-los a todos pelo mesmo metro, seria sempre uma embriaguez do pensamento, um baloiço doirado de noite, e, pior ainda, mil vezes pior, poderia ser, como está sendo nalgumas partes, um atropelamento fatal do corpo e da alma.

Deixemos ao homem, dentro das trincheiras da sua essência, está bem entendido, a liberdade dos movimentos, a responsabilidade dos actos, a fortuna ou o infortúnio que serão deles a inevitável consequência. Não tenhamos a pretensão de corrigir com as nossas grosseiras mãos a obra admirável do Criador!

### Magistratura

Foi promovido à 1.ª classe e colocado num dos tribunais do Porto o nosso conterrâneo e meritíssimo Juiz de Direito senhor Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, que exercia idênticas funções na comarca de Ovar.

Felicitando-o, desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo e alto cargo.

### Avenida de Araújo e Silva

Os Serviços Municipalizados estão a proceder a uma nova disposição de candieiros na Avenida de Araújo e Silva, a fim de que aquela artéria possa ficar melhor iluminada.

### Reparação de escolas

Foram reparadas as escolas de Verdemilho e Oliveirinha, que necessitavam de grandes obras.

### Comissão de Turismo

Tomou posse de vogal da C. M. de Turismo, o sr. Dr. António Peixinho, Subdelegado de Saúde do nosso concelho.

### Major Roboredo

Foi recentemente promovido a Tenente-Coronel o nosso amigo e distinto oficial do Regimento de Cavalaria 5 o senhor Major Américo Roboredo de Sampaio e Melo.

## SAUDEMOS TODOS A VIRGEM PEREGRINA

na hora festiva e jubilosa da sua  
entrada na diocese de Aveiro

ENTROU ontem na diocese de Aveiro, pela freguesia de Tamengos, a veneranda Imagem da Senhora de Fátima, que em régia visita vai passar por todas as nossas terras, constituindo, por certo, um acontecimento magnífico de fé, vibrante de entusiasmo, encantador de ternura e ardente de piedade cristã.

À hora que o nosso jornal chegar à mão dos leitores está a Virgem Peregrina ainda na primeira freguesia visitada, a receber o calor das preces de uma multidão incontável de fiéis. Daí passará a Vila Nova de Monsarros e à Moita, e depois às duas Avelãs, a Mogofores, a Ancas, a São Lourenço, a Vilarinho e a Óis do Bairro, terminando a visita ao Arciprestado de Anadia na paróquia de Arcos, no dia 24 do corrente.

Só no próximo número nos é possível descrever, portanto, a jornada a Fátima, o regresso à diocese e a visita às primeiras freguesias.

Hoje, queremos apenas

saudar, com júbilo intenso, a veneranda Imagem, e pedir a Deus que faça desta peregrinação uma estrada de luz em que as almas se encontrem, no abraço da caridade cristã e no firme propósito de uma vida mais cheia das claridades do céu.

Se há muito andava nos nossos desejos esta triunfal visita, chegou a hora radiosa de se afirmar a presença do nosso cristianismo vivo, que não seja apenas a manifestação externa de vagos sentimentos mas a comunhão íntima e profunda na vida da Santa Igreja, nossa Mãe.

### Arciprestado de Anadia

- 13 14 — Tamengos
- 14 15 — V. N. de Monsarros
- 15 16 — Moita
- 16 17 — Avelãs de Cima
- 17 18 — Avelãs de Caminho
- 18 19 — Mogofores
- 19 20 — Ancas
- 20 21 — S. Lourenço
- 21 22 — V. do Bairro
- 22 23 — Óis do Bairro
- 23 24 — Arcos.

## Ovação estrondosa

JÁ na véspera, a meio caminho de Salamanca para Alba de Tormes, onde S. Tereza de Jesus acabou santamente os seus dias, a camionete começou a dar sinais evidentes de enfado, começou a amuar.

Lá se fez a reconciliação conforme se pôde, e acalmados de qualquer forma os nervos do monstro, conseguimos voltar sem alvoroço de maior tomo ao nosso albergue da *Passage*, na cidade onde outrora deram brado, e dão ainda, os universitários salmantenses.

Mas, eis que no dia seguinte, à partida para Madrid, mais aguda e mais intratável se manifestou nova crise na vida e na estrutura interior do comboio.

— que, positivamente, se re-

cusava a andar; que não estava para aturar criaturas, aliás emáveis, que, à custa dele, se vinham divertir à Espanha.

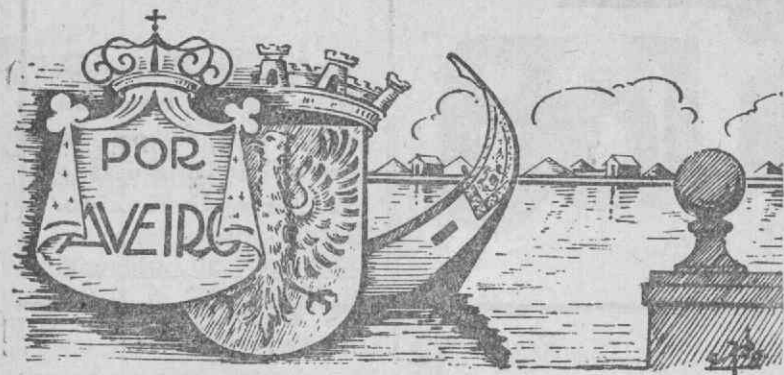
O conflito, como é de crer, reuniu à volta da camionete, numa larga extensão, essa heterogênea composição de gente, ávida sempre de quebrar, com qualquer incidente imprevisto, a monotomia ordinária da vida.

Enquanto porém o chauffeur não deu sinais de cansaço ou desânimo, ninguém ousava intrometer-se directamente no arranjo ou desarranjo da sinistralidade; não saía ninguém do seu papel de espectador, de comentador quando muito.

Mas quando o aflito sr. Lopes apelou para os ombros dos circunstantes, só eles capazes

(Continua na 5.ª página)





## Comemorações centenárias

**T**RAIRIAMOS a nossa missão se desistíssemos de lembrar aos Aveirenses o dever, que se lhes impõe, de comemorar condignamente, no próximo ano, o centenário do nascimento de Santa Joana Princesa.

Ocioso seria alinhar os inúmeros títulos que impõem a excelsa filha de El-Rei D. Afonso V à especial veneração da gente da nossa terra.

O que importa — porque um prego não vai ao fim com uma só martelada... — é insistir, teimar, instar, agitar uma ideia que, por certo, andará na inteligência e no coração de todos os Aveirenses.

Já isto é muito; mas é tempo de agir, de ponderar a grandeza do acontecimento, de verificar as possibilidades de celebrá-lo, de estabelecer o programa das festivas comemorações.

Atevemo-nos a sugerir à Real Irmandade de Santa Joana Princesa que tome a seu cargo convocar, desde já, as entidades e pessoas que particularmente devam e melhor possam dar o seu contributo à realização das comemorações centenárias.

Importa que elas sejam, em tudo, dignas da Cidade e da figura extraordinária da sua celeste Padroeira.

... Para o que, em nossa modesta opinião, não há tempo a perder!

### Nova Ourivesaria

Abriu ao público, na passada semana, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a nova Ourivesaria Carvalho, de que é proprietário o senhor Manuel Atanásio de Carvalho Pontes.

Deixou-nos as melhores impressões a visita que há dias fizemos ao estabelecimento, que em tudo se apresentou com requintes de arte e bom gosto, honrando o comércio local e a nossa cidade.

E' bem digno de elogios o senhor Manuel Carvalho. Deus permita que a sua casa adquira a maior clientela.

### Ruas da cidade

Entraram em reparação e vão ser asfaltadas superficialmente as ruas de Santa Joana e de Aires Barbosa. Os passeios destas ruas estão já em construção.

### Alargamento da Vuela do Rolão

A partir do dia 17 do corrente, vão ser demolidos os dois prédios que restam naquela artéria, recentemente alargada.

### Revista Portuguesa

O último número da Revista Portuguesa, de que é director o senhor Visconde de Porto da Cruz, é quase inteiramente dedicado a Aveiro.

Traz colaboração dos senhores Eduardo Cerqueira — Um século de recuperação de uma terra milenária — Dr. Querubim Guimarães — Aveiro e a abolição da pena de morte: um Aveirense ilustre — Manuel José Mendes Leite, — P.º M. Caetano Fidalgo — Cinzas Renascidas —, José Francisco Gonçalves Novo — Santa Joana, Princesa Real de Portugal —, Visconde do Porto da Cruz — Aveiro A. de Aragão Paiva, Dr. Fernando de Aguiar, D. João da Câmara, A. Teles de Menezes, Jorge Claro, etc.

Alem duma pequena nota sobre Aveiro e os seus principais atractivos, escrita em inglês, alemão e francês, e de várias gravuras, inser as suas habituais secções de poesia, pintura, médica, rádio, aviação, desporto e columbófila.

### A Optica

Vende mais barato  
Tel. 274 AVEIRO

### Labor

Após alguns anos de interrupção, reapareceu a revista Labor, que se apresenta com o mesmo antigo programa, assim traçado no primeiro número desta nova fase: «Independência de juízos e opiniões; predominante afirmação de cultura; desejo, muito sincero, de colaboração com as entidades oficiais na resolução de problemas pedagógicos; crítica construtiva perante diplomas oficiais; informação do que em matéria cultural ou de actividades circulares se vai fazendo em todos os liceus da metrópole, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas; defesa dos legítimos interesses de uma classe que, em geral, se tem imposto por trabalho valioso e honesto».

A revista foi fundada em 1926 pelos distintos professores Drs. José Pereira Tavares, actual Reitor do Liceu de Aveiro, e Álvaro da Silva Sampaio, agora Presidente do nosso Município. Suspensa depois de catorze anos de existência ao serviço do professorado liceal, reaparece agora sob a direcção do primeiro fundador e do senhor Dr. José Augusto Teixeira, também professor do nosso Liceu.

O presente número é colaborado por José Tavares, Álvaro Sampaio, António Salgado Júnior, Cruz Malpique, A. Gomes Ferreira, Orlando de Oliveira, José Augusto Teixeira, José Augusto Cardoso, J. T. e A. Santos, inserindo ainda diversas notas da Direcção e a secção da Vida Oficial.

Saudamos o reaparecimento da oportuna revista e desejamos-lhe os maiores êxitos.

### Escola Industrial e Comercial

Foi aprovado o contrato com o senhor José Hernani Moreira da Silva, desta cidade, para mestre da oficina de ceramista da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

### Coral Aleluia

Interpretando um programa com obras de: PALESTRINA, HAENDEL, M. de SAMPAYO RIBEIRO, F. LOPES GRACA e CASTRO RODRIGUES, ouvir-se-á novamente, através da Emissora Nacional, na próxima 2.ª feira, 16 do corrente, às 21 h. 25 m., este agrupamento coral.

Para casamentos e aniversários

Presenteie com artigos da  
Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

## Vida de Sociedade

Fazem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

### ANIVERSARIOS

Hoje — D. Maria Tomásia Alves Candeias, filha do sr. João José Candeias, D. Graciete Barreto Rosette, P.e Domingues José Rebelo dos Santos e Júlia Pereira.

Antanhã — Prof.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. Capitão Gumerzindo da Silva, e Maria de Sousa Moreira,

Em 16 — P.e Manuel de Oliveira Júnior.

Em 17 — Francisco dos Santos Pizarra.

Em 18 — Dr. Vitorino Simões Cardoso, P.e Manuel Matias Ribau e P.e Celestino da Silva Correia Amaral.

Em 19 — P.e António Vieira, António Osório, André Luiz de Pinho Ala dos Reis, filho do sr. Anadeu Ala dos Reis, e Artur Manuel Perácio Selxas, filho do sr. Raúl Seixas.

Em 20 — D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, prof.ª em Mamodeiro, e P.e Joaquim Ferreira Maneta.

### DOENTES

Continua gravemente enferma a senhora D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima.

— Encontra-se retido no leito, há duas semanas, com um ataxia de paralisia, o Rev. P.e Augusto Gomes da Silva, pároco de Calvão e arcepreste de Vagos.

## Cinema

### Secção da actualidade

1 — «Intante de Sagres» é a nova produção de Leitão de Barros. O argumento da autoria do conhecido jornalista Dr. Augusto de Castro.

2 — Estão quasi concluídas as filmagens da nova película portuguesa «Comissário da Policia».

3 — Dentro de dias, o realizador Manuel Guimarães projecta encetar, em Lisboa-Filme, a feitura da película «Saltimbancos».

### NA TELA

#### HOJE :

Os Dedos da Morte — ainda não temos noticia critica desta película.

#### AMANHÃ :

Uma nova Estrela Surgiu — O argumento é inconveniente para crianças. Exibe-se no Teatro Aveirense.

O Espadachim — A acção desenrola-se na Escócia entre representantes de famílias que se odeiam. A violência brutal das lutas, duelos, etc, reservam o espectáculo para adultos.

#### QUINTA-EEIRA:

Idílio Turbulento — Reservado para adultos.

\*\*\*

Será exibido em ambos os cinemas, no próximo dia 22, o interessante filme A Gata Borracheira, película que recomendamos desde já aos nossos leitores.



## CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

### Recital de piano de Wilhelm Kempff

O memorável concerto do eminente pianista Wilhelm Kempff, que a delegação do Círculo de Cultura Musical proporcionou no sábado passado aos seus associados, ficará nos anais da prestimosa instituição como uma das suas mais meritórias e notáveis iniciativas. O extraordinário artista, dispõe de uma inteira maestria, extrai do piano todas as potenciais capacidades de expressão estética, das mais delicadas subtilezas aos mais poderosos arrebatamentos, comunicando-lhe, pelo poder de uma técnica dificilmente superável e de raros dotes de sensibilidade, faculdades quase inverosímeis de

timbres e sonoridade, amplificando-o e torna-o desbordante até à obtenção de efeitos verdadeiramente orquestrais.

Ouvir um pianista deste quilate constitui um altíssimo prazer espiritual, pois Kempff dá a música nas suas manifestações de maior elevação e pureza, no mais extremado sentido do belo, e é irresistível de sedução a todo o ouvinte de bom gosto e que saiba prezar os valores da arte.

Numa completa identificação do intérprete com as intenções dos autores de diferentes estilos e tendências, foi soberbo todo o maravilhoso concerto. O programa

(Continua na 7.ª página)

# CARVALHO

A nova ourivesaria de Aveiro. A casa mais aconselhável pela sua variada colecção e valioso recheio.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telef. 557



# Julgamento importante

O *Correio do Vouga* absteve-se escrupulosamente de fazer qualquer comentário ao julgamento da Companhia Aveirense de Moagem, por entender que as causas afectas aos Tribunais não são para discutir-se na Imprensa.

Cumpram-se agora, que o julgamento terminou, dizer aos seus leitores o que se lhe oferece sobre o debatido caso, ainda assim com a máxima prudência, uma vez que, embora restrito à matéria de direito, foi interposto recurso da sentença proferida.

Os representantes da Companhia Aveirense de Moagem, senhores Alberto Casimiro Ferreira da Silva e Egas da Silva Salgueiro, eram acusados de ter furtado ao manifesto e vendido por preços especulativos elevadas quantidades de farinha e arroz, sendo aquela empresa solidariamente responsável no pagamento da respectiva multa. Cerca de cinquenta arguidos, dos quais alguns faleceram e outros foram amnistiados, eram acusados de haver comprado aquelas mercadorias.

Quanto a estes, a acusação era insustentável, por a compra não constituir crime. Quanto àqueles, não se provou que tivessem cometido os delitos que se lhes imputavam.

Por isso, e ao cabo de vinte e oito sessões de julgamento,

durante as quais foram minuciosamente apreciadas as provas, o ilustre Juiz, senhor Dr. José Luiz de Almeida, proferiu, no dia 31 de Março passado, a decisão que absolve todos os arguidos.

A sentença, que foi geralmente bem recebida, é um longo documento, que muito honra o íntegro Magistrado que o subcreve. Fiel no apuramento da prova, é de um notável equilíbrio na apreciação dela, castigando inépcias do instrutor do processo, anotando graves erros e omissões, ressaltando o prestígio da fiscalização da Intendência, que não pode culpar-se pelas faltas e excessos de um seu mau servidor, reconhecendo a honestidade e inocência dos arguidos, muitos deles com notável folha de relevantes serviços e, afinal, decidindo como de lei e de consciência.

O *Correio do Vouga* congratula-se com a decisão. É consolador para os aveirenses ver judicialmente reconhecida a honestidade de uma empresa de que a cidade se orgulha e os altos predicados de pessoas que justamente considera. E a todos felicitando, de um modo especial cumprimenta os senhores Alberto Casimiro e Egas Salgueiro e o patrono da empresa que representam, advogado distinto e nosso querido amigo.

## Jogos Florais do Minho

Promovidos pela Câmara Municipal de Braga e sob o patrocínio da Junta de Província do Minho, vão realizar-se naquela cidade, em Junho do corrente ano, os *Jogos Florais do Minho*.

Os concorrentes, — portugueses, brasileiros ou espanhóis, — podem enviar trabalhos em poesia — heroica ou lírica, soneto e quadra popular — ou prosa — ensaio, ficção ou jornalismo.

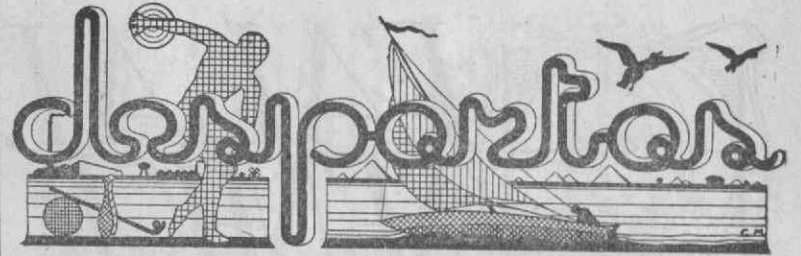
Os prémios em dinheiro atingem a quantia de 15.000\$00.

Todos os trabalhos devem ser inspirados em assuntos relacionados com as regiões atins de Entre Douro e Minho e Galiza.

### Prémio Almeida Garrett

O Prémio Almeida Garrett, no montante de 3.600\$00, será atribuído ao melhor ensaio ou estudo crítico, escrito por autor português, em língua portuguesa, no qual se evoque ou analise a obra ou a vida de Almeida Garrett, em qualquer dos aspectos mais relevantes, publicado em volume ou revista, de 1 de Janeiro a 30 de Outubro do ano corrente, ou apresentado em folhas dactilografadas, se se tratar de trabalhos inéditos ou ainda não impressos.

As obras devem ser enviadas, até 3 de Novembro, ao Ateneu Comercial do Porto.



## FUTEBOL

### Aveiro e o "Nacional", de Júniores

Foi surpreendentemente episódica a passagem do Beira-Mar pela prova.

Tendo ganho o Campeonato Regional com nítida superioridade sobre os restantes concorrentes, chegando ao fim sem derrotas, e vencido expressivamente três dos melhores clubes do Porto, acreditou-se, não sem fundamento, que o Campeão podia ir longe.

Os adeptos e entusiastas, que o acompanhavam com tanto interesse e a ele se referiam com tanto orgulho, começavam a congeminar: em Lisboa, não sabemos como as "coisas" serão. Esta ideia contagiou muita gente e correu todos os cantos da cidade.

Chegado o dia do ansiado encontro com o Campeão do Porto, a corrida para Estarreja, palco da luta, foi simplesmente extraordinária. Até muitos profanos não resistiram à tentação e enfileiraram na Caravana.

Reinava um optimismo exagerado. No campo, quâse a abarrotar, o entusiasmo era enorme. Quando os grupos surgiram, as falanges respectivas exultavam.

A primeira impressão colhida foi a boa constituição física dos grupos. Entretanto, ao alto-falante, era lida uma alocução aos dois campeões regionais, e os lhanos dirigentes do C. D. de Estarreja ofereciam galhardetes aos clubes.

A luta começou e as bandeirinhas logo se agitaram, empunhadas por milhares de desportistas. Notou-se nesta altura, que Aveiro estava em maioria sobre o Porto.

Os portuenses iniciaram a partida com todas as precauções e receios. O Beira-Mar, logo de entrada, provocou certo atabalhoamento nas hostes defensivas dos portuenses. Poucos minutos decorridos, porém, os «azuis» abriram o activo. Pela maneira como este golo surgiu, os aveirenses sentiram a contrariedade. O segundo e terceiro tentos não tardaram. Foi a desmoralização. No reatamento, o 4.º golo apareceu cedo, e com ele a decisão da contenda.

Os aveirenses, ali presentes, desolados e estupefactos com a exibição do Beira-Mar, interrogaram-se. Como tinha aquilo acontecido, não sabiam explicar.

Neste momento, já todos tinham despertado...

Como é fácil sonhar!... — e que lindo que era o sonho!

## O JOGO

O Beira-Mar iniciou a partida logo na ofensiva. A defesa portuense denunciou pouca segurança, mas os avançados contrários nada fizeram para aproveitar esse curto período de desacerto. Inesperadamente, os «azuis» iniciaram o marcador, com culpas para a defesa, que não entrou a desfazer a jogada que se desenrolava junto às suas balizas. Os rapazes do F. C. do Porto, entretanto, começavam a melhorar, enquanto os do Beira-Mar não se encontravam. O segundo golo, seguido pouco depois do terceiro, vibrou o golpe fatal nas esperanças dos aveirenses.

O resultado, ao intervalo, era exagerado, visto que os aveirenses estiveram mais tempo no meio campo defendido pelos portuenses, com uma di-

(Continua na 7.ª página)

## Fourgonette "TEMPO,"

FECHADA

Uma feliz realização da indústria alemã.  
Em exposição nos agentes

Garagem Central — Aveiro

TEL. 408

### Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADE HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

### A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274 AVEIRO

### VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

## FARGO-DIESEL

A marca do camião que circula em maior quantidade no nosso país

ENTREGAS IMEDIATAS

Garagem Central

AVEIRO — TELEF. 408

## AUTOMÓVEIS "SKODA,"

Um carro melhor, pelo preço mais barato

Em Exposição nos Agentes

Garagem Central

AVEIRO — TELEF. 408

Rádios  
Frigoríficos  
Fogões  
Enceradores  
Aspiradores, etc.

PHILIPS

Consulte os Agentes Oficiais

Garagem Central

AVEIRO

## Campanha das Freguesias

A FAVOR DA

## Construção do Seminário

A Diocese de Aveiro precisa de construir o Seminário, e de o dotar de meios para formar espiritual e materialmente muitos sacerdotes santos e sábios.

Católicos aveirenses!

No próximo domingo — 3.º do mês — ajudai o Seminário com as vossas orações e esmolas.





# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

*Durante a Ceia, Jesus tinha dito aos Apóstolos: — Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais, depois ainda um pouco de tempo e voltareis a ver-me porque vou para meu Pai... Desejais saber o que isto significa? Um dia virá em que heis-de chorar e gemer e a gente do mundo se há-de alegrar. Mas em breve a vossa dor será mudada em alegria.*

S. JOÃO, XVI

*A glória celeste está contida na tribulação, como um fruto na semente.*

S. BERNARDO

No tempo que vai da Páscoa ao Pentecostes, o tema que domina toda a Liturgia é a exultação da alma cristã pela ressurreição gloriosa de seu Senhor Jesus. Ele ressuscitou para voltar ao Pai? Também a alma cristã, que o divino perdão purificou de seus erros e desvios, se encontrará com ele na vida eterna do Pai.

Não obstante o clamor alvoroçado e confiante desta alegria, as leituras litúrgicas, numa insistência absorvente, continuam a aclarar a natureza do Reino de Deus.

Em face destes episódios reveladores, incisivos, do Evangelho, fica-se com a impressão de que os Apóstolos, para bem nosso, esgotaram todo o caudal da dúvida e da resistência aos ensinamentos de Jesus. Rastejando ao longo das idades a mascarar as actividades do espírito da Mentira, a descrença nada logrou acrescentar à teimosia dura e resistente dos onze Galileus.

Desde a hora em que André anunciou, alvoroçado, a seu irmão Simão: *achamos o Messias*, sempre o mesmo sonho de grandeza e glória terrenas embalsamaram a alma infantil dos Apóstolos.

O ensino do Mestre ficara-lhes aderente aos sentidos, não lhes penetrara o entendimento. Haveríamos de ver a Pedro repreender o seu Senhor, porque a *linguagem dura* da promessa eucarística lhe comprometia a causa, alienando-lhe a alma caprichosa das massas. Haveríamos de ver os Apóstolos colaborarem com todos os entusiasmos populares, breves como fogachos, que pretendessem aclamar, sem mais delongas, a realeza messiânica. Haveríamos de vê-los ainda, deslumbrados com o triunfo inesperado da entrada em Jerusalém, antecipar-se ao papel de Mofina Mendes com a disputa mesquinha dos melhores cargos do futuro governo de Jesus.

Já a Paixão desenrolava todo o seu estendal de tragédias e humana miséria e

ainda Pedro procura desesperadamente ocasião de abordar os Principes, desfazer equívocos, arredar dificuldades; enreda-se em vergonhosa negação à espera de salvar do malogro a causa de seu Mestre muito amado. A glória de Israel leva-o ao sacrifício inglório da sua sinceridade.

Jesus ia deixar o mundo. Voltava para seu Pai. Fazia as últimas recomendações e ouve ainda interpelar-se, como se todos os acontecimentos precedentes não tivessem passado dum pesadelo: *é agora que vais restaurar o reino de Israel?*...

É na última ceia. A morte, grudada aos passos de Judas, já anda à espreita da vítima que lhe não refoge. Nessa hora saturada de tristeza, Jesus esfarrapa decisivamente as ilusões duma messianidade terrena. *O seu reino não é deste mundo*, responderá ele a uma pergunta directa de Pilatos. A mesma certeza irradia do discurso grave, melancólico, repassado de humana saudade, naquele final da Ceia. *Mais um pouco e já não me vereis. Vou para meu Pai. E, porque vou para meu Pai, um pouco ainda e outra vez me vereis.*

Como se houvera guardado para lhes dizer nesta hora: *eu não vim fazer a minha vontade, mas a de meu Pai e tal vontade é que eu não perca nenhum daqueles que me foram entregues, mas a todos ressuscite no último dia para a glória celeste. Para além das misérias, das lágrimas, das alegrias limitadas, imperfeitas e amargas deste mundo é que está o meu reino. E não é longe. Distas apenas isto: um pouco. Um pouco e é toda a vossa vida: ai que mal soa, sombra que foge, nuvem que voa. Um pouco e se persistirdes até ao fim, vencendo perseguições, martírios, escârneos; desprendidos de terreno ambição, lograreis uma alegria que já mais vos será roubada e, sentados em tronos, reinareis sobre as tribus de Israel.*

João Ninguém

**A propósito:** *As portas de Roma há um pequeno templo conhecido por Capela do Quo vadis? Representa ele uma tradição popular cheia de beleza, símbolo vigoroso da virtude redentora do sofrimento.*

*Era no mais aceso da perseguição de Nero. Para não ser panhado pela polícia imperial, S. Pedro afasta-se prudentemente de Roma. Já lhe deixava para traz as muralhas, quando, numa dobra do caminho, se lhe depara um espectáculo pungente:*

## Na mão de Deus

### D. Maria Eduarda Simões Neto

Faleceu na quinta-feira da semana passada, com 85 anos de idade, a benemérita e bondosíssima senhora D. Maria Eduarda Simões Neto, professora aposentada, que havia exercido o magistério nas escolas de Eírol, Pereira do Campo e Penacova.

Era natural de Aveiro, onde agora residia. Recebeu todos os sacramentos da Igreja, conservando-se em perfeita lucidez até ao último momento da vida. Deixa imensas saudades em todos quantos a conheciam e muito principalmente nos pobres e humildes que bem sabiam dos primores da sua bela alma. Protegeu, com larga generosidade, as Conferências de Santa Joana e S. Francisco de Assis, desta cidade, o Seminário e as Florinhas do Vouga.

O *Correio do Vouga*, de que a virtuosa senhora era assinante desde a sua fundação, apresenta sentidos pêsames a toda a toda família e muito especialmente aos seus primos senhores João e Francisco Moraes.

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pela 1.ª secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao prazo dos éditos se habilitarem ao recebimento das importâncias de esc. 5.745\$44, 85\$44 e 436\$20, provenientes de dividendos correspondentes a 952 acções do Banco Regional de Aveiro, 12 da Companhia Aveirense de Moagens e 38 das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, tudo conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria desta comarca.

Aveiro, 4 de Abril de 1951.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, do 2.º Juízo,

José Luis de Almeida

O chefe da secção

Fernando Rocha Pereira

*carnes despedaçadas a chorar sangue, coroado de espinhos, carregando a Cruz do Calvário, Jesus dirige-se em passos inseguros para a cidade do César.*

*Voz entaramelada pela surpresa do estranho encontro, S. Pedro gagueja: Para onde vais, senhor? Quo vadis Domine? e ouve esta resposta entristecida do Mestre: Já que tu foges, vou eu sofrer e morrer outra vez por ti.*

## CONCURSOS PECUÁRIOS

A realização, no próximo dia 22, do Concurso Pecuário de Aveiro dá-nos a oportunidade de aceitar a amável e obsequiosa oferta das colunas do *Correio do Vouga* para dirigir-mos à lavoura algumas palavras sobre esta valiosa e utilíssima iniciativa da Câmara Municipal, à qual os Serviços Pecuários têm dado o seu incondicional apoio e a sua decidida colaboração.

Neste artigo procuraremos definir a posição que os Concursos Pecuários ocupam num programa de melhoramento animal e o que se pretende ao realizá-los.

Quem se recorde ainda do que eram os nossos leiteiros e marinhões de há cerca de uma dúzia de anos atrás sabe perfeitamente quão grande era a diversidade de tipos que constituíam estes efectivos. Ao iniciar-se um trabalho selectivo, impunha-se mostrar ao lavrador qual o tipo animal para que deveria tender a uniformização da raça, única forma de o colocar em posição de colaborar conscientemente com as entidades oficiais encarregadas de superiormente orientar a produção pecuária.

Numa lavoura tão dispersa como a nossa, seria inexecutável qualquer tentativa de esclarecimento directo, numa como que peregrinação de casa agrícola em casa agrícola.

E nós sabemos bem que o lavrador se convence mais com os olhos que com palavras.

Assim surgiram os concursos-exposições pecuárias, ou melhor drrei, surgiu a necessidade de levar a efeito certames desta natureza para que os técnicos pudessem mostrar aos nossos lavradores, com provas vivas, aquilo que, numa primeira *etape*, constituía a base dum plano de melhoramento incipiente. Para este efeito, satisfariam os chamados concursos pecuários os morfológicos, em que a classificação se baseia essencialmente na beleza e harmonia de formas definidas pelo *standart* da raça.

A evolução dos conhecimentos científicos e o conceito actual de economia pecuária retiraram a este género de concursos muito do seu antigo interesse, embora haja que reconhecer que valioso foi o contributo por setes dado à formação e melhoramento de algumas das mais importantes raças animais que hoje se exploram em todo o mundo.

Assim os concursos funcionais, baseados nos registos de rendimento e nos elementos genealógicos, são hoje os que devem merecer a nossa preferência, pois permitem distinguir os animais de maior interesse económico e ainda os que, pelo potencial hereditário de que são portadores, podem garantir descendências de mais elevado valor zootécnico.

Vê-se, pois, que neste género de concursos não se premeia o animal como simples individuo, mas sim pelo que é próprio e as suas descendências podem contribuir para o melhoramento dos efectivos a que pertencem.

Para podermos enveredar por este caminho, a Intendência de Pecuária de Aveiro efectua provas e registos indispensáveis não só a uma judiciosa classificação dos animais, como ainda ao alicerçamento das medidas que põe em execução para intensificar o melhoramento animal.

Em face do exposto, poderemos dizer que os concursos pecuários formam a verdadeira cúpula dum plano de melhoramento zootécnico e pretendem incentivar o lavrador, por estímulo mais moral que material, a que produza e explore mais e melhores animais, contribuindo assim para a melhoria do seu nível económico e para a satisfação das crescentes necessidades alimentares e outras do nosso País.

Para que esse certame e os trabalhos de fomento da Intendência de Pecuária de Aveiro atinjam o seu pleno objectivo, isto é, contribuam o mais eficazmente possível para a elevação do nível zootécnico dos efectivos explorados nesta região, entendemos dever solicitar aos lavradores a sua melhor atenção para as seguintes recomendações:

- Devem-nos comunicar a existência de vacas leiteiras reconhecidas como boas produtoras de leite a fim de serem contrastadas as suas lactações;
- Devem-nos informar do nascimento de vitelos e vitelas da raça turina e holandesa a fim de serem examinados, brincados e inscritos no livro de origens;
- Devem cumprir as instruções e recomendações da Intendência de Pecuária de Aveiro e que constam de edital existente em todos os postos de reprodução;
- Por último, devem promover o melhoramento das pastagens por forma a que estas, tanto em quantidade como em qualidade, garantam uma alimentação dos gados compatível com a elevação do nível zootécnico que se procura obter.

Os serviços de assistência técnica referidos nas alíneas a), e b) não trazem qualquer encargo pecuniário para o lavrador antes pelo contrário são-lhe vantajosos pela maior valia que logicamente adquirem os animais portadores de documento oficial, comprovando quer a sua origem, quer a sua capacidade produtiva.

Com uma mútua e disciplinada colaboração entre os técnicos e os lavradores, cremos bem que, apesar do meio não ser dos mais favoráveis à exploração animal e o regime agrícola actual dos mais propícios a esta indústria, muito se poderá fazer a bem da economia agrária.

JOAQUIM PORTUGAL

Intendente de Pecuária de Aveiro



## Pelo Seminário

**T**DOA a gente, noutro dia, no Teatro, quando foi da récita dos miudinhos, estava encantada com aquela gentil bicharia que se movimentava e cruzava no palco à roda da Carochinha.

O primeiro que apareceu foi o porco. Mas ele não tinha nada daquela romba grossura, daquele peso crasso e brutal que caracteriza, sobretudo nas últimas épocas da sua vida, os mais distintos exemplares da raça. Ao contrário, vestido de setim cor de rosa, com duas orelhas que mais pareciam dois laçarotes de seda na cabeça de uma boneca ou duas bandeirinhas de gala dos dois lados de uma janela, com a voz fresca e orvalhada de um anjo, dificilmente se poderia conceber um porco mais elegante, mais fidalgo, mais gracioso — um verdadeiro amor de porco. Não se compreende mesmo como a carochinha o tratou com tanto desdém e lhe mandou retirar as suas ideais pretensões de amor.

Veio depois o galo com todo o espanto da sua crista de sangue e do penacho aurifugente da sua cauda real. Bem cantou ele à varanda da carochinha, bem desenrolou ele todo o magnífico esplendor dos seus dotes, bem abriu ele os seus leques de festa. Foi tudo em vão. — Não é a ti que te quero, disse-lhe ela, batendo as asas, no mais imperioso dos gestos. Foi na realidade uma tremenda lição para o orgulho dum descendente daquela nobre ave que avisou a Pedro da sua queda.

Poderia supor-se que o gato, que sucedeu ao galo na cena, tivesse jeito ou recursos para ser mais feliz que os seus antecessores na conquista da carochinha. O gato é manhoso. Poderá pensar-se que ele está a dormir, muito sossegado, ao calor do borralho, mas ele, na realidade, está mas é a espreitar o momento mais propício para saltar sem perigo sobre a posta de peixe que está na bancê. Poderá supor-se que ele, à frente do cão, erguendo a corcova, pondo os pelos em pé de guerra, está cheio de agressão, de coragem. Nada disso; está mas é cheio de medo, e se ostenta todo aquele belicoso aparato, é tão somente para atrapalhar o inimigo, para o desarmar. Pois, não obstante todo esse artificio da sua espécie, toda esta rede de enganos, ele não ganhou mais que os outros na campanha que se agitava.

Pouco lhe valeu bafar ou dolentemente miar; a carochinha, friamente, lhe disse que se fosse embora.

Sabe-se, não sei porque feminino capricho, o vencedor foi o rato. Sirva-lhe de compensação para a guerra de extermínio que todos lhe fazem. Ele é daninho, sem dúvida, mas paga-as bem caras nas ratoeiras, nos pós de arsénio, ou a tiro ou à cacetada.

Mas eu tenho a dizer-vos, ó zoologia infantil, ó vós todos, pretendentes bichos da carochinha, ó zumbir de insectos, ó granhir de bácoros, ó miar de felinos, ó cantar de frangos, eu tenho a dizer-vos que, nesse mesmo dia, enquanto talvez se celebravam as bodas, eu recebi a visita dum vosso camarada, infinitamente mais pomposo, mais donairoso do que qualquer de vós, suino galo ou frango, mesmo rato ou carochinha. Foi um cisne, branco como a neve dos Alpes ou como o lírio ou a açucena que floresce no fundo dos vales, vogando nas águas mais garboso de que uma caravela com as velas enfunadas do vento, erguendo o esguio colo e dobrando-o caprichosamente em curvas estranhas, elegantíssimas.

Este cisne, quando me viu, nadou em linha recta para mim, estendeu-me o pescoço no qual pendia uma bolsinha doirada, e quase me fez sinal para a desatar e a levar comigo para o Seminário.

E eu bem o fiz. Passei-lhe amorosamente a mão pelas setíneas penas, e o branco mensageiro, cumprida a sua missão, afastou-se de novo para o meio do lago, imponente, como um rei no seu trono de água.

Tudo isto poderá ter assumido a forma de uma alegoria, ter qualquer coisa de fábula, à maneira de Pedro. Mas há uma realidade nesta pintura. Foram efectivamente as alunas do Colégio de Fátima que me trouxeram numa taça de porcelana um cisne de celuloide; esse cisne trazia na realidade ao pescoço uma bolsinha de seda azul, e dentro dessa bolsinha, como a madreperla na sua concha, esga-chava-se, sem esconder no entanto a sua luz, um diamante de incalculável valor.

Tende paciência portanto, ó lindo porco, ó galo chibante, ó borralheiro, ó roedor, ó cigarra, o rei dos bichos não é nenhum de vós, é o cisne, que deliciosamente morre a cantar!

### A ÓPTICA Aviamento rápido de receitas

Tel. 274 AVEIRO

### LOUÇAS DE ALUMINIO Só as da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

### Exames de Prêgador e Canone

Lembra-se aos interessados que os Exames de Prêgador se realizam, no Seminário, no dia 18, começando as provas escritas às 10,30 h.;

E que os Exames de Canone se realizam também no Seminário, nos dias 19 e 20, começando à mesma hora.

Aveiro, 10 de Abril de 1951.

## CARTA A UM AMIGO LEITOR

(Continuação da 8.ª página)

spinning com uma *Telebolic* catita, experimentando umas amostras mirabolosas chegadinhas da fabulosa América, a tentar a maluqueira de enloilar algum robalo com elas...

Emerso deste saudosismo piscatório, já desanimoso de pescar a tal revista, senti-me de repente a soltar o grito do grego ao vislumbrar na piscina as leis da emersão: — Eureka!... eureka!... vociferei, descendo o sótão a pascar, por meu desalinho, familiares e ser-vos!...

Nada se perde — ensinara outro físico. E é bem verdade, meu Amigo, pois verifico que alguma coisa ganhei, por *transformar* — o que deveria ter sido uma manhã desportiva, nesta epístola onde prestei singularíssima e pública homenagem ao falecido Prof. Ricardo Jorge, extinta cepa lusitana de casta tão rara que o sumo do literário vasado no engarrafamento de seus escritos é um verdadeiro nectar que o tempo só valorisa.

São horas de lhe sentirmos a fragância.

Creia-me, seu Admirador e Amigo,

Ilhavo, 25 de Março de 1951.

VAZ CRAVEIRO

« Da sua clientela em Lisboa (*Amato Lusitano*) não reza nas suas memórias clínicas, senão dum caso de infestamento parasitário, típico e tóxico da cidade e do tempo, em que o requinte da imundice imperava no povoado e na gente.

Era gregamente a phtiriasis, isto é, morbus pedicularis (*Cent. III, cur. 58*), porteguesmente a piolhagem, que ao tempo e ainda hoje, na credice do povo, se tomava por uma infecção entretida por disposição humoral do sangue.

*Amato critica os autores que, falando aliás do piolho da cabeça, das pestanas e da barba, — não sei porquê esquece os do pubis — não curam nem descrevem o de todo o corpo.*

Conheceu ele em Lisboa um pediculoso desta espécie, pessoa não de baixa estofa « non ignobilem » de nome « si recte teneo Tabora » que morrea miseravelmente.

O formigueiro dos bichos era tanto que dois servos pretos não cuidavam de outra coisa senão de colher do corpo e levar ao mar cestos cheios de piolhos « pediculorum cophinos plenos ad mare ».

Lá parecerá bicharada de mais. O caso deste fidalgo hiper-piolhoso não se perdeu de

memória; ainda agora Cabanés o conta por miúdo nos seus *Moeurs intimes du passé* (1909)

*Amato cita entre as vítimas « ex hac foeda lue » personagens clássicas, como Scylla, Ennio e até Platão.*

E' sabido que, em pleno século XVI, um papa célebre, Xisto V, morria inçado de piolhos ladros, hóspedes de que a sua pessoa Augusta se não livrara mais desde o tempo em que fora guardador de porcos.

Este agasalho dos epizoários lembra ainda outro jacto histórico: o grande Filipe II morria no Escorial com o corpo chagado e marterizado, devorado de larvas — uma horrrosa miãse.

No final do século XVIII o piolho era ainda cá tão costumeiro que Bocage, num conhecido soneto de porco realismo, se é que é dele, diz: « Piolhos cria o cabelo mais doirado... »

Frei António das Chagas, nas suas *Cartas, castiças de vernáculo e elegância de estilo, respondendo a uma das suas confessadas que provavelmente lhe perguntava se o incomodava menos o fervilhar dos bichos, dá os piolhos por seus amigos a servirem-lhe de suave cilição natural de penitência.*

... A resistência e as manhas do piolho do corpo deram à linguagem popular figuras porcas mas expressivas; — estar como piolho em camisa lavada — meter-se como piolho por costura — não tira da cabeça senão piolhos, se diz dos pobres de espírito.

O piolho era o distintivo do homem, como dizia o rei Luiz XI, sócio da sua miséria como da sua grandeza, até que o ceto e a higiene em nossos tempos o desterraram da hospedagem humana.

Mas em tempos do *Amato* dispunha da pele do homem e até ao homicídio, que o diga o tal Távora.

A cena veio a repetir-se — quem o prediria — em pleno século XX, quando nos corpos da Grande Guerra se cevou, com fúria nunca vista, a pediculose. Tal como Távora, cada regimento tornou-se um manancial de piolhos, de que podiam também encher-se cestos.

Todo o mortal que lidasse nas frentes de batalha trazia de lá como selo de origem o sujo epizoário.

Despiolhava-se à grande nos despiolhadouros — pois nem assim; enquanto durou a campanha, apesar das hecatombes parasiticidas, o piolho não arredou pé — foi o único general nunca vencido. »

(Transcrito da Revista: *Clínica, Higiene e Hidrologia* — Ano de 1936, pag.s 331 a 337 N.º 9.)

## OVAÇÃO ESTRONDOSA

(Continuação da 1.ª página)

de dar o impulso definitivo à massa morta, quem repentinamente avançou primeiro, no ímpeto entusiasta da sua idade, nesse espírito de agitação e de triunfo que a caracteriza, foi a garotada, igual uma à outra em toda a parte do mundo, até aqui na Espanha, tocada talvez por uma vivacidade maior de educação e de sangue.

Mas o êxito da pega não correspondeu por forma alguma à inocente bravura dos pequenos toureiros. O boi não deu sorte. A montanha não se mecheu. Não notei porém nenhum sinal de humilhação ou de abatimento em face da absoluta derrota. Eles são sempre daqueles que, seja como for, pertencem invariavelmente ao número dos vencedores.

Não foram mais felizes, embora fossem mais fortes, os grandes que lhes sucederam. O

bloco resistia ainda ao impulso de ferro daqueles braços, daqueles peitos. Parecia agarrado à terra por fateichas impenetráveis de bronze. Nesses sim, quando desistiram dos seus vãos esforços, notava-se-lhos na atitude, nos rostos, uma sombra densa de confusão, de vergonha, como se um tal insucesso tivesse atingido na frente o próprio brilho da sua raça.

Diz-se no *Quo Vadis* que o auroque e o lígio no Coliseu, pegados um ao outro num encontro mortal, valiam mais, aos olhos do povo que enchia o circo, do que os próprios destinos de Roma. Se o toiro vencesse, eram capazes de o fazer senador. E o bárbaro, que domou a fera, foi mais, durante algumas horas do que o próprio César.

O caso de Salamanca não se elevou com certeza a semelhantes alturas; mas, no seu peque-

nino ponto, não deixou ainda assim de criar nos peitos e de desenhar nos rostos emoções semelhantes.

Como foi que, depois da arremetida dos gigantes, as pequenas alunas do Colégio de S. José de Coimbra, folhas frágeis da natureza, se atreveram a meter as suas mãos de anéis à parada montanha?! que temeridade foi essa?! E como foi sobretudo que a montanha se comoveu a esse contacto, e inesperadamente estremeceu, se desempoeirou e começou a andar?!

Razões não as sei, num meto a investigar delas. Só digo o que vi, assombrado.

Já lá vão quinze dias pelo menos, mas estou convencido de que ainda agora, na Plaza Maior, ressoa o aplauso estrondoso da cavalheiresca Espanha à gentileza de Portugal: *Portuguesitas valientes!*



# MOTOS JAWA

A Firma FRAZÃO & OLIVEIRA, L.da tem a honra de informar a sua Il.ma clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Acceptam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos.**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, L.da — Telef. 484 — Av. Dr. L. Peixinho, 232 B — AVEIRO**

**Auto-Comercial de Aveiro, L.<sup>da</sup>**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44 — AVEIRO

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



A' venda  
nas boas casas

**Armações - Lentes - Oculos de Sol**

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

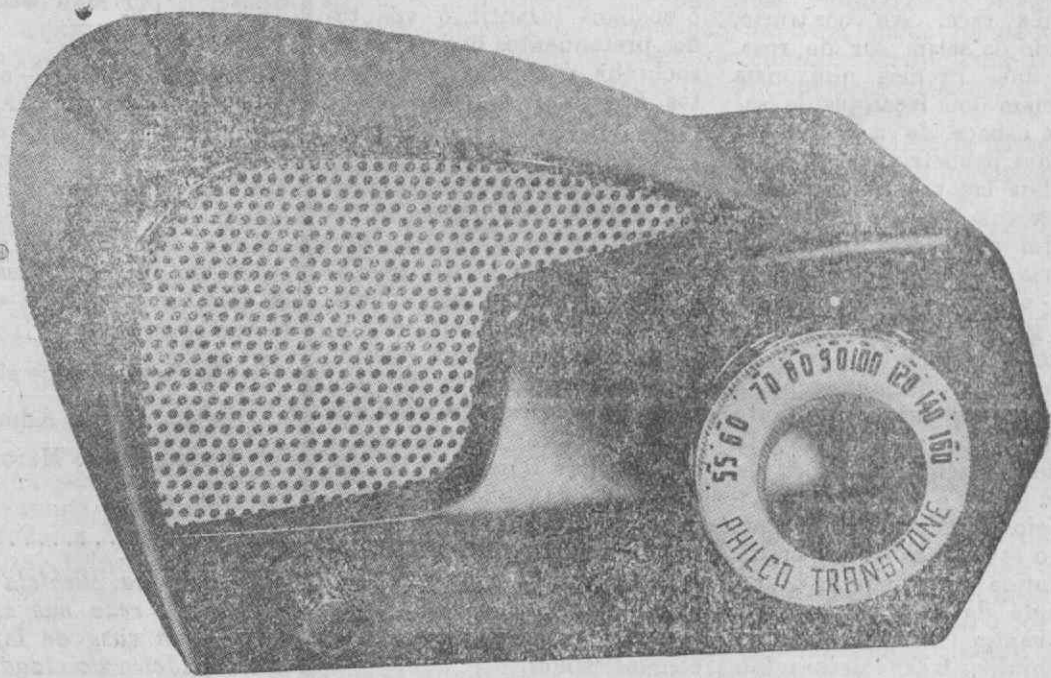
**A ÓPTICA**

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

## PHILCO

apresenta  
uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável à vista como ao ouvido...»

**PHILCO "Personal,, Escs. 1.300\$00**

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cozinha, etc.

Numa palavra: O companheiro da intimidade!

Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro

**TRINDADE, FILHOS, L.<sup>DA</sup>**

**FABRICA ALELUIA  
AVEIRO**

**Azulejos - Louças  
Painéis com Imagens**

**Dr. Rui Clímaco**  
MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro,  
6 - 1.º — Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os  
sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**Consultório Médico e Cirúrgico**

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas : Aveiro - Largo  
da Estação, n.º 5 - 1.º

às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs

das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às  
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

## “Le Poulain,,

Ganha a volta à França...

...e no rallye Paris-Nice, num percurso de 1.000 kms. feitos numa só etapa à média mínima de 25 e máxima de 30 kms. hora, concorreram 77 participantes, dos quais só 38 atingiram a meta.

“Le Poulain,, concorre com 16 motores, dos quais 15 atingiram a Meta.

“Le Poulain,, o motor das grandes distâncias.

“Le Poulain,, o melhor motor para bicicletas.

“Le Poulain,, é um motor de tal categoria, que vamos fazer uma prova controlada pelo Moto-Club de Portugal (com o motor selado)—Porto—Lisboa—Porto—numa só etapa.

Se está interessado na compra de uma bicicleta motorizada, não o faça sem experimentar o

motor “Le Poulain,,

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro:

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO



# Círculo de Cultura Musical

(Continuação da 2.ª página)

ma, em que figuravam nomes imorredoiros dos grandes mestres da música, abriu com a «Chaconne», de Händel, e desde esse primeiro contacto sentiu o público, pela interpretação superior e pelas sugestões orgánicas que imprimiu a alguns trechos, a presença de um pianista de excepção. O «Prelúdio-Coral» e o «Coral da Cantata», 147, de João Sebastião Bach, resultaram com uma inultrapassável espiritualidade, com emotividade transcendente e mística do «grande Bach». Esteve representado Beethoven, com a «Sonata», Op. 33-n.º 3, que trouxe ao concerto aquele quase indispensável acento que é o segredo e a glória do mestre dos mestres, como Scarlatti, na sua conhecida e característica «Sonata em sol menor» executada com cintilante brilho.

Na última parte, o insigne artista opôs a leveza de Schubert, na encantadora «Sonata» op. 120, às «Duas Lendas» de Liszt. A delicadeza de S. Francisco de Assis pregando aos pássaros tem uma maravilhosa versão, fluida e límpida, pre-

ciosa e imaterializada, própria de aves ou anjos; a empolgante de «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas» atinge um vigor de expressão portentoso, dominador, deu as sensações plenas que já não pertencem a um só dos sentidos humanos, mas aos demais se associam e transmitem. O público galvanizado aplaudiu apoteoticamente e obteve mais três números extra-programa: «Impromptu», op. 26, de Chopin, «Pastoral varié», de Mozart, e «Cantata», 29, de Bach, numa transcrição do próprio W. Kempff da orquestração de Saint-Saëns. E o encantamento e os aplausos do público puderam assim prolongar-se por mais alguns inesquecíveis minutos, graças à generosidade do excelso pianista. Fica inolvidável este concerto estupendo — passe o adjetivo caído no uso dos reclamos baratos — e oxalá venha a verificar-se nova visita de Kempff a Portugal no próximo ano e que o público aveirense tenha a felicidade de voltar a ouvi-lo.

X.

## Campismo

### III Acampamento da Primavera

Numa das últimas reuniões do Conselho de Equipas do Clube Campismo do Porto, foi nomeada a Comissão Executiva do III Acampamento da Primavera do C. C. P. a realizar em meados de Maio próximo, em local a designar.

Esta comissão já iniciou os seus trabalhos, tudo se conjugando para que este Acampamento, seja mais um marco na História do Campismo Nacional.

## Luz eléctrica

Foi inaugurado o fornecimento de energia eléctrica em São João de Loure.

Está para breve a electrificação da freguesia de Alquerubim.

## Mons. Custódio Alvim

Sua Santidade Pio XII acaba de elevar à dignidade de Monsenhor, na qualidade de Camareiro Secreto, o rev. sr. Dr. Custódio Alvim Pereira, actual Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português em Roma

Muito nos regozijamos com a feliz notícia, apresentando a Mons. Custódio Alvim as nossas felicitações.

## Acções — Vendem

Duzentas acções da Empresa de Transportes da Ria de Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

## Automóvel Peugeot

Vende-se, nas Oficinas Gamelas.

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luis Regala)

## Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendes Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

## Agradecimento

A família de João José dos Santos Mourão vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral do saudoso extinto, bem como àquelas que, por qualquer forma, se associaram à sua dor.

Vagos, 9 de Abril de 1951.

## PAQUETE

Precisa Soc. Artibus, L.da

AVEIRO

## Vende-se

Terreno lavradio, com água de rega e a área aproximada de 8.500m<sup>2</sup>, situado nos limites do lugar de Vilar.

Informações — telef. 523 — AVEIRO.

## Dactilografia

Aceitam-se todos os trabalhos à máquina em qualquer língua.

Ensina-se a escrever c/ método e prepara-se em 4 meses para concurso público. Atende-se depois das 19 horas.

Rua das Salineiras, 9 — AVEIRO.

# DESPORTOS

ferença: o Porto aproveitou as «deixas» da defesa do Beira Mar para marcar tres tentos.

A segunda metade do encontro pouco ou mesmo nada teve de bom. O Porto rematou o quarto golo e a questão ficou definitivamente decidida. Com o triunfo assegurado, os vencedores passaram a actuar sem pressas, e o Beira Mar lutava sem convicção, entregue à sua sorte.

A vitória do F. C. do Porto neste encontro, à parte os números, foi justa. Com uma linha avançada, que é o sector mais forte do grupo a jogar com velocidade apreciável, com especial relevo para a asa direita, beneficiavam ainda da má actuação da defesa dos aveirenses. Os sectores recuados deram-nos a sensação de pouca segurança.

O Beira Mar nada fez para contrariar a acção do adversário. Nem alma os jogadores puseram na luta. Causava impressão a maneira como conduziam as operações.

Aguinaldo foi talvez o único que nunca se deixou convencer. Bateu-se arduamente, mas sem contagiar os companheiros. Teve um erro, que custou um golo por se colocar defeituosamente quando da marcação dum livre. Ulisses, que defendeu a balisa na segunda metade, também se distinguiu. Os restantes, apáticos e duma morosidade a executar que desolava.

O senhor José Teixeira (Braga) não fez trabalho isento de erros. Denotou, no entanto, espírito de imparcialidade.

## Jogos de passagem

A' tarde, no mesmo campo, o Beira Mar e o Alba defrontaram-se pela terceira vez para resolverem uma questão que telma em aclarar-se. Ao fim do tempo regulamentar os grupos estavam empatados mais uma vez (1-1). Recorreu-se, en-

tão, ao prolongamento do jogo. Apesar dos esforços dos jogadores de ambos os lados, cuja fadiga era visível, a partida permaneceu igualada, motivo por que o jogo volta a repetir-se amanhã, no mesmo campo.

Anulado o encontro da 2ª «mãe», por um protesto do D. da Mealhada que foi julgado procedente, repetiu-se aquele jogo no passado domingo. Os balradinos venceram o Lusitania de Lourosa, por 2-1. Assim os grupos têm também de efectuar mais um encontro em campo neutro.

Salomão

## MIRAS NOVAS

BRINCOS LINDÍSSIMOS

Bom Preço

VENDE:

Ourivesaria Vieira, L.da

Telefone 274 — AVEIRO

## Arcada Hotel

O único de Aveiro, á beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 78

Passa-se por retirada, com alvará de oficina e garagem com ou sem ferramentas. Renda mensal 300\$00. Serve qualquer ramo. Em Ilhavo, na Estrada Nacional: Trata Edmeu Rigueira.

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 93 a 95 — Aveiro — Telefone 209.

## Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO — Telef. 583

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO — Telef. 437

Chamadas a qualquer hora

## Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304



AO SERVIÇO DA LAVOURA

MILHOS HÍBRIDOS AMERICANOS

SEXTA CAMPANHA

para entrega imediata das melhores variedades adaptadas à região.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, DIRIJA-SE À

Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO

TELEF. 209 — que prestará todos os esclarecimentos.

GRANDE ECONOMIA — Apreciável redução de preços, nesta campanha.

IRPAL — Travessa do Almada, n.º 12-1.º (à Madalena) — LISBOA



## DE VEZ EM QUANDO

## Carta a um amigo leitor

Pelo DR. VAZ CRAVEIRO

Meu caro Engenheiro J. L.:

QUANDO há dias no salão do Teatro, ao intervalo dum filme, se me revelou leitor deste jornal, lembro-me da sua incredulidade sobre certos assuntos da conversa.

Por característica essencial de profissão, os Engenheiros, habituados à certeza e rigor das matemáticas, sofrem influência temperamental de objectividade mais do que nós — os Médicos, cuja profissão é uma dúvida permanente, por termos de aceitar os mistérios que se escondem na corcassa peíquica de cada indivíduo orgânico...

Não me surpreendi de V. ter por inverosímeis alguns factos que citei; por isso guardei tento nas minhas afirmativas, embora eu as soubesse históricas e aprendidas por respigo feito, há muitos anos, no rebusco de seara alheia da cultura.

E quão grande seara não é a desse Mestre das Medicinas, higienista que gozou de renome universal, que fora escritor famoso da furibunda estirpe camiliana!

Professor no sentido mais lato da palavra; raciocinador cartesiano, doutrinal e prático; esbanjador de talento e cultura do melhor saber — por centenas de artigos, lições, livros e Congressos onde ("com nobreza hipocrática") representou em vagabundagem pelo Mundo a Medicina Lusitana, — Mestre Ricardo Jorge legou-nos tão vasta e alqueivada seara de cultura que regala o espirito passeá-la e aurir seus perfumes colhendo bago ou alqueire — pois os moios de frutos são milhentos e o respigar não é crime — que eu saiba!

Pois, — meu caro Amigo — são deste erudito e prob. historiador das Medicinas, tão «de ferro» (como diria Bernardes) em seu rigorismo de investigação, as palavras que a seguir se transcrevem e que até hoje ninguém pôs em dúvida, como de resto não há lembrança de que alguém duvidará fosse do que fosse, que haja subscrito.

Bem sei que a muitos causarão surpresa se meditarmos seriamente em seu conteúdo; e haverá quem se pisme da sua veracidade, pois também não fiquei indiferente ao seu contacto.

## Notícias da Semana

## DE PORTUGAL

Em comemoração do «9 de Abril», oficiais do Estado Maior do Corpo Expedicionário Português prestaram homenagem aos mortos da guerra de 1914-1918.

Vai ser construída na Serra de Monsanto uma escola para crianças pulmonarmente fracas.

A Acção Católica Portuguesa organiza uma peregrinação à Cidade Eterna a fim de que Portugal esteja presente nas cerimónias da beatificação de Pio X e na inauguração da igreja de Santo Eugénio.

Foi tratado junto do Ministro da Economia o problema da electrificação do Baixo Alentejo.

Continua na Assembleia Nacional a discussão das propostas de lei de revisão da Constituição e do Acto Colonial.

Na Embaixada da Espanha em Lisboa foram entregues as condecorações concedidas pelo Governo espanhol por motivo das visitas do General Franco a Portugal e do batalhão do Colégio Militar a Madrid.

## DO ESTRANGEIRO

Os Estados Unidos exigem a entrega imediata de todos os navios mercantes e embarcações militares, que a Rússia recebeu, durante a guerra, nos termos do programa de empréstimo e aluguer.

As tropas das Nações

Unidas progridem cautelosamente através das montanhas minadas e cheias de armadilhas da Coreia do Norte.

Vai ser criado em Milão um grande centro de estudos atómicos.

Segundo se anuncia, a Rússia deu 3.000 aviões aos comunistas chineses para a esperada ofensiva da Primavera.

O Presidente da República Francesa foi recebido entusiasticamente no Canadá.

Os comunistas da China apoderaram-se de um orfanato dirigido por sacerdotes portugueses e americanos.

## CRÓNICA INTERDACIONAL

Onde pára Mão-Tsé Tong?

Anda a pergunta nas bocas do Mundo.

Há bastantes semanas que não se sabe do seu paradeiro. As conjecturas, então, abundam nesse mundo de surpresas e silencios, de fugas e de desesperos, que está para o outro lado da «cortina de ferro» onde tudo é possível conjecturar.

O comunismo não é, como Saturno, devorador dos seus próprios filhos? Bem se sabe que Mão é chinês, não é russo, e talvez esteja nisso a razão do seu desaparecimento. Um conhecido jornalista americano, Stewan Alsop, abordando no «Herald Tribune», o problema que pode ser sério para a China, de não terem os exércitos comunistas chineses conseguido até hoje — apesar da sua superioridade numérica e do auxílio, velado embora, da Rússia, mas de facto existente, em material e aparelhagem de guerra — lançado à água as forças das Nações Unidas na Coreia, parece admitir o perigo de um titoísmo «amarelo» no antigo Império Celeste, hoje uma «democracia popular». Em que se funda? No malogro da intervenção chinesa na guerra da Coreia, ao lado dos norte-coreanos.

Várias ofensivas desenvolvidas pelos chineses e coreanos, com exitos parciais, embora por vezes espectaculars e perturbadores para os exércitos da O. N. U., não chegaram ainda à realização desse extremo desejado — fazer de Pusan, com a retirada em massa para o Japão, porventura mesmo para a Formosa, das tropas que Mac-Artur comanda, um segundo Dunkerque, que revelações recentes (a vida internacional é sempre cheia de surpresas e novidades quando no andar dos tempos se descerra a cortina dos bastidores) dizem ter sido provocado por decisão pessoal do próprio Hitler que quiz assim salvar o exército britânico, o qual, segundo a opinião dos chefes militares, podia ter sido aniquilado e isso por entender que a Inglaterra era indispensável ao equilíbrio europeu e comela desejava vir a aliar-se para combater o comunismo. Fantasia? Invenção de aventureiros de investigações para a História? Ou verdade? Tudo é possível, por ilógico que pareça, no mundo internacional onde domina tanta vez o imprevisível.

Ora os chineses, apesar das massas humanas que podem mobilizar, não conseguiram expulsar da península coreana os que eles consideram invasores.

As tropas da O. N. U. em sucessivas e prudentes contra-ofensivas, reconquistaram pela terceira vez Seul, a capital sul-coreana e empurraram para além do famoso paralelo

os sino-coreanos. E isso deve ter-se reflectido na política interna da China, pois os malogros no estrangeiro, diz o citado jornalista americano, podem ter consequências desastrosas em casa, especialmente para um regime revolucionário recentemente instalado.

Mas haverá o perigo de um «titoísmo amarelo»?

Há muito se fala nisso, desde o principio da revolução chinesa.

Stewan Alsop admite esse perigo, segundo parece, dada a circunstância de Mão, sendo sem dúvida um comunista convicto, não deixar de ser um «chinês de gema».

Nunca frequentou as escolas de treino em Moscovo. Antes de chegar ao poder permitiu-se certas liberdades no sentido de adaptar aos seus projectos as teorias ortodoxas de Lenine e Estaline. Mas Alsop acrescenta isto que é importante:

«Ao contrário de qualquer outro dirigente comunista europeu, Mao é muito mais que Estaline o símbolo do comunismo na China e aqui está uma coisa que deve ser insuportável ao Kremlin».

O que diz este jornalista é corroborado por idênticas opiniões de que as agências se tem feito eco, e se reflectimos mais noutras notícias que nos chegam de certa agitação no interior da China, que o próprio Governo de Pequim admite, falando na luta contra o que ele chama «os bandidos contra-revolucionários» o que tem dado lugar, segundo informações de várias proveniências, a execuções em massa desses agitadores, facilmente aceitamos que de facto se passa no interior da China alguma coisa de estranho contra o comunismo escravizado a Moscovo e que este, por meio de agentes seus, chineses, hostis a Mao, comanda, fazendo desaparecer o chefe da revolução sem que se saiba para onde foi.

E continua a perguntar-se: onde pára Mão? Uns dizem que foi a Moscovo para se entender com Estaline que o lançou na aventura da Coreia; outros dizem que Estaline fez mais de meio caminho para se avistar com ele na fronteira da Sibéria, o que também poderia significar, num ou noutro caso, tratar-se de uma possível intervenção da Rússia no conflito coreano. Outros falam na doença de Mão — tuberculoso, ou com ataques cardíacos. Onde estará? O segredo é a arma do Kremlin.

Querubim Guimarães

Bons Artigos e Bons Preços  
Só os da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124